

01 "Aqueles que não conseguem lembrar o passado estão condenados a repeti-lo". A frase, atribuída ao pensador espanhol
02 George Santayana, sintetiza o fato de os conhecimentos históricos serem imprescindíveis para o avanço social e para a supe-
03 ração de entraves recorrentes, oriundos de práticas antigas. No entanto, é notório que o Brasil, nação cuja independência completa
04 200 anos em 2022, à medida em que subestima a importância desses aprendizados para a formulação de políticas públicas, con-
05 tribui para a persistência de contradições que prejudicam o progresso do país. Nesse contexto, destaca-se, como lição da história,
06 a relevância da participação popular no âmbito governamental — essência do Estado democrático —, a qual, infelizmente, não é
07 valorizada. Sendo assim, é substancial debater acerca das origens e das consequências do escasso engajamento populacional na política,
08 a fim de compreendê-lo e, por fim, solucioná-lo.

09 Primordialmente, é fundamental abordar as heranças históricas que moldam os comportamentos da sociedade brasileira. Nesse sen-
10 tido, durante o período colonial, anterior à independência em relação ao Reino de Portugal, houve uma grande segregação de classes, as quais
11 foram delimitadas a partir de fatores como a renda e a etnia. Logo, a participação política restringiu-se aos indivíduos de maior prestígio,
12 tal qual, por exemplo, os oligarcas e os descendentes de portugueses. Isso fez com que as decisões tomadas no setor administrativo benefi-
13 ciassem, cada vez mais, a elite e prejudicassem, com efeito, as camadas minoritárias. Tal aspecto perpetrou por muito tempo, mesmo após
14 a proclamação da independência, e ainda interfere na deliberação de ações governamentais. Dessa forma, evidencia-se a influência que os aconteci-
15 mentos históricos exercem sobre o futuro de uma nação.

16 Por conseguinte, a comunidade brasileira é caracterizada por desigualdades no que tange à elaboração de estratégias que objetivem
17 o bem-estar de todos os cidadãos. Isso porque, como abordado anteriormente, a atividade sociopolítica privou-se à aristocracia e, como se-
18 quela, a representatividade das parcelas desfavorecidas no espaço de gestão foi comprometida. Dessa maneira, atualmente, tais grupos — como
19 o estrato carente de recursos, por exemplo — convivem com a escassez de políticas públicas a eles direcionadas, haja vista que a concen-
20 tração hegemônica do poder impossibilita que os direitos por eles reivindicados sejam concretizados na prática. Assim, depreende-se que,
21 mesmo depois de 200 anos de a independência ter ocorrido, certos obstáculos, muitos deles advindos da época colonial, continuam en-
22 raizados na coletividade brasileira, o que impede a nação de progredir.

23 Portanto, estabelece-se como aprendizado proveniente de tempos passados a necessidade do incentivo à atuação popular,
24 com suporte à diversidade, no espaço público. Compete, então, ao Governo Federal a criação de iniciativas que fomentem a
25 representatividade de camadas específicas, de todas as classes e etnias, no âmbito político. Essa medida ocorrerá mediante a ins-
26 tauração de cotas — como as que já são disponibilizadas para o ingresso no ensino superior —, com o fito de tornar
27 o ambiente administrativo mais plural e, conseqüentemente, efetivo. Do futuro, espera-se que as heranças procedentes da his-
28 tória do Brasil sejam analisadas para que, por meio de ações concretas, mazelas que derivam delas não se repitam no fu-
29 turo, e o amanhã seja próspero, como idealizado por Santayana.